

Inteligência Artificial: oportunidades, riscos e responsabilidade

CÍNTIA BELINI

A inteligência artificial deixou de ser uma promessa distante para se tornar uma ferramenta presente no cotidiano de empresas, profissionais e instituições. Sistemas capazes de analisar informações, produzir textos, organizar dados e automatizar tarefas já fazem parte da rotina de diversos setores da economia, incluindo a advocacia.

Os benefícios são evidentes. A tecnologia aumenta a produtividade, reduz o tempo gasto em atividades repetitivas e amplia o acesso à informação. Em um mercado cada vez mais competitivo, seu uso pode representar mais eficiência e melhores resultados para empresas e profissionais.

Mas toda inovação também traz desafios. Nos últimos meses, casos envolvendo o uso inadequado da inteligência artificial ganharam repercussão nacional. Ferramentas produziram informações inexistentes, criaram referências falsas e foram utilizadas de forma questionável na elaboração de documentos jurídicos, gerando debates sobre limites éticos e responsabilidade profissional.

Esses episódios mostram uma característica importante da inteligência artificial: embora seja capaz de processar grandes volumes de dados em poucos segundos, ela não substitui o julgamento humano. A tecnologia pode auxiliar na tomada de decisões, mas a responsabilidade pelos resultados continua sendo das pessoas e das organizações que a utilizam.

O debate vai além da advocacia. Empresas já utilizam inteligência artificial em áreas como atendimento ao cliente, marketing, recrutamento, análise de dados e gestão de processos. Em todos esses casos, a supervisão humana continua sendo essencial para evitar erros, interpretações equivocadas e decisões que possam gerar prejuízos financeiros, reputacionais ou jurídicos.

Outro aspecto importante envolve a ética e a transparência. O uso crescente dessas ferramentas exige critérios claros sobre a forma como informações são produzidas, analisadas e utilizadas. A confiança continua sendo um dos principais ativos de qualquer negócio e depende diretamente da responsabilidade com que a tecnologia é empregada.

Ao mesmo tempo, a transformação digital exige adaptação. O mercado valoriza cada vez mais profissionais capazes de unir conhecimento técnico, pensamento crítico e domínio das novas ferramentas tecnológicas. Entender como a inteligência artificial funciona, conhecer suas limitações e desenvolver boas práticas de utilização tornou-se uma necessidade, e não apenas um diferencial.

A inteligência artificial veio para ficar. O desafio não está em resistir à tecnologia, mas em utilizá-la de forma consciente, ética e responsável. Afinal, a inovação mais valiosa continua sendo aquela que alia eficiência tecnológica à inteligência humana.

CÍNTIA BELINI É ADVOGADA, PROFESSORA E PESQUISADORA, ESPECIALISTA EM DIREITO CIVIL E PROCESSO CIVIL E MESTRANDA EM PROPRIEDADE INTELECTUAL E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA PARA INOVAÇÃO